

## DÁ CONVICÇÃO À DECISÃO

Pr. Marcos Blanco

Ao longo da jornada espiritual, você alguma vez repassou as crenças fundamentais e o estilo de vida que mantemos como Igreja Adventista do Sétimo Dia? Deus espera que você viva como um cristão que foi transformado pela graça de Deus. Deus está mais do que disposto a nos dar o poder para provocar mudanças em nossa vida, de tal forma que nosso caráter se torne cada dia mais semelhante ao de Cristo.

É provável que, durante este estudo, sua realidade espiritual tenha sido confrontada com a vontade de Deus. O Espírito Santo tem operado em seu coração, mostrando-lhe as áreas de sua vida que devem mudar. Você tem firme convicção do que Deus lhe está pedindo. Então, qual é o passo seguinte a ser dado?

O processo de mudança em nossa vida espiritual tem, pelo menos, dois passos bem definidos. O primeiro diz respeito à convicção. Deus emprega diversos meios para nos mostrar o que é o melhor para nossa vida e as mudanças que devemos fazer. Talvez essa convicção venha através de uma passagem bíblica, de um sermão, da voz do Espírito Santo em nossa consciência, do conselho de um irmão ou dos atos providenciais de Deus. Chega então o momento em que nos convencemos de que Deus pede uma mudança em nosso estilo de vida ou em nossa forma de pensar. A convicção, então, é o primeiro passo.

Mas, a convicção deve ser seguida pela decisão. De nada vale estar convicto de algo se, de fato, não o colocamos em prática. De nada vale ter a convicção de que Deus está pedindo uma mudança em minha vida se não estou disposto a deixar que o Espírito Santo atue com Seu poder em minha vida para que eu possa abandonar esse hábito.

Alguns acreditam que podem deixar transcorrer muito tempo entre a convicção e a decisão. Alguns sentem o chamado claro do Espírito para abandonar algo, mas adiam a tomada da decisão. “Quando for adulto, poderei fazer essas mudanças em minha vida”, pensam alguns jovens. “Quando minha situação financeira melhorar, poderei começar a ser fiel a Deus na devolução dos dízimos e das ofertas”, imaginam outros. Porém, o caso de Judas nos pode dar um vislumbre dos perigos que corremos com essa atitude.

### Por que Judas Se Perdeu?

Não gostamos de analisar a vida de Judas. Ainda mais, nem mesmo queremos mencioná-lo o nome. Toda vez que os escritores dos evangelhos relacionam os discípulos de Jesus, invariavelmente colocam Judas no final, com o qualificativo de “traidor”. Mas nem sempre foi assim com Judas. Ellen G. White nos diz que ele começou como muitos de nós, sentindo o desejo de ser verdadeiro cristão: “Todavia, quando Judas se uniu aos discípulos, não era insensível à beleza do caráter de Cristo. Sentia a influência daquele poder divino que atraía almas ao Salvador” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 294).

O que aconteceu então no coração de Judas? O que determinou seu destino tão diferente dos demais discípulos? Em João 12, seis dias antes da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, é mencionado o relato interessante no qual Maria derrama um perfume valiosíssimo sobre os pés de Jesus. Prontamente Judas a repreende (e de forma velada também faz uma censura a Jesus). Jesus admoesta Judas por sua repreensão: “...Cristo repreendera a Judas. Antes disso,

o Salvador nunca lhe fizera uma censura direta. Agora, a reprimenda irritou-lhe o coração. Decidiu vingar-se. Da ceia, saiu diretamente para o palácio do sumo sacerdote, onde encontrou reunido o conselho, e ofereceu-se para lhes entregar Jesus nas mãos” (*Ibidem*, p. 563). Foi assim forjada a traição de Judas.

Porém, Judas teve mais uma semana para meditar quanto à sua decisão. Ele deve ter ouvido Jesus pregar. Sem dúvida, o Espírito Santo trabalhou em seu coração. Contudo, os momentos culminantes de sua decisão ocorreram na Última Ceia.

Lembremos os fatos. Não podiam iniciar a celebração da Páscoa até terem lavado os pés, que tanto era ritual – litúrgico – quando higiênico. Na casa, essa tarefa era realizada por um servo. Mas ali não havia um servo. Portanto, alguém deveria cumprir essa tarefa. Nenhum dos discípulos se dispôs a tal. Jesus deixa, deliberadamente, transcorrer alguns minutos. Logo começa a lavar os pés dos discípulos.

Judas foi o primeiro cujos pés foram lavados. Imagino com que ternura e amor Jesus lhe lavou os pés, mesmo sabendo que O iria trair. Quando Cristo ama, os resultados são imediatos. “Quando as mãos do Salvador estavam lavando aqueles empoeirados pés, e enxugando-os com a toalha, o coração de Judas comoveu-se intensamente com o impulso de confessar no mesmo instante e ali mesmo o seu pecado” (*Ibidem*, p. 645).

Judas sentiu o desejo quase irrefreável de confessar seu pecado. Durante alguns minutos a vida eterna de Judas pendeu para essa direção. “Mas não se queria humilhar. Endureceu o coração contra o arrependimento, e os velhos impulsos, no momento postos de lado, dominaram-no novamente” (*Ibidem*).

O evangelho de João diz que depois do lava-pés, e ao participarem da ceia, Jesus anunciou que um dos discípulos iria traí-Lo (João 13:21). João perguntou quem era o traidor, e Jesus respondeu entregando o pão molhado a Judas. A Bíblia diz: “E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás” (v. 27). “Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite” (v. 30).

Com esse ato, Judas selou seu destino. Ellen G. White faz um comentário revelador: “Até dar esse passo, Judas não passara os limites da possibilidade de arrependimento. Mas quando saiu da presença de seu Senhor e de seus condiscípulos, fora tomada a decisão final. Ultrapassara os termos” (*Ibidem*, p. 654-655).

Depois de Cristo haver sido preso, acusado por sua consciência e temendo as consequências de sua traição, Judas tentou devolver o dinheiro, para resgatar seu Mestre. Mas foi inútil. “Judas viu que suas súplicas eram em vão e precipitou-se da sala, exclamando: É tarde! É tarde! Sentiu que não poderia viver para ver Jesus crucificado e, em desespero, foi enforcar-se” (*Ibidem*, p. 722).

### **Os Perigos de Postergar o Momento da Decisão**

Na experiência de Judas se pode ver claramente os perigos de passar pelo momento da decisão e postergá-la. Enquanto Cristo lavava os pés de Judas, este sentiu a convicção de confessar ali mesmo seu pecado. Mas não o fez. Não avançou até a decisão. O que acontece quando temos a convicção mas não passamos pela decisão? “Os velhos impulsos, no momento postos de lado, dominaram-nos novamente” parafraseando E.G. White, em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 645.

Quando postergamos a decisão, a convicção se dilui e acabamos em uma condição ainda pior, porque não apenas somos dominados novamente pelos velhos impulsos, mas também endurecemos nossa consciência, tornamo-nos mais insensíveis à voz do Espírito Santo, afastamo-nos ainda mais de Jesus.

Toda vez que passamos pelo momento da convicção e não tomamos a decisão, afastamos um passo mais de Cristo. O perigo é que não sabemos em que momento poderemos dar o passo que nos afastará definitivamente dEle. Se existe o “ponto sem volta”, o “limite” do qual fala Ellen G. White, quando nos tornamos tão insensíveis à voz do Espírito Santo, selamos nosso destino. Judas cruzou esse limite sem se aperceber. Quando quis voltar atrás, já era demasiadamente tarde, como ele mesmo o expressou.

É por esse motivo que a Bíblia insiste em que o momento da salvação seja agora: “...eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2 Coríntios 6:2). No que diz respeito à salvação, não existe o amanhã. Hoje sempre é o dia da salvação (Hebreus 3:15; 4:7), porque o amanhã não nos pertence. Não compramos o nosso futuro. Se hoje ouvirmos a voz do Espírito Santo, é hoje que devemos tomar a decisão de mudar.

Se Deus estiver falando a seu coração, não postergue sua decisão. Convido-o a cair de joelhos agora mesmo, diante de Deus, e tomar a decisão de mudar. Ele está mais que disposto a lhe dar o poder para viver vida vitoriosa.